

www.educacao.ba.gov.br

ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

3^a
SÉRIE

Semana 3

CIÊNCIAS HUMANAS

De 13/04 a 17/04/2020



Olá, estudante!

Durante a quarentena, não precisamos ficar esperando o tempo passar sem fazer nada, não é verdade? Podemos utilizar os momentos sem aula para organizar muitas coisas. Que tal organizar os estudos? Organizar os conteúdos e aprender a fazer a gestão do tempo para estudar melhor?

Neste documento, vamos apresentar um **Roteiro de Estudos** especialmente pensado para você! Ele está organizado por Área do Conhecimento e, nesta terceira semana, daremos continuidade com a área de Ciências Humanas, que reúne os seguintes componentes curriculares: Geografia, Filosofia, Sociologia e História.

Para você saber o que vai rolar durante a semana, apresentamos o calendário semanal, a fim de que possa segui-lo à risca ou escolher a organização que faz mais sentido para você!

DIA/ Horário	SEGUNDA 13/04	TERÇA 14/04	QUARTA 15/04	QUINTA 16/04	SEXTA 17/04
9:00 às 10:00	História	Geografia	História	Geografia	História
11:00 às 12:00	Filosofia	Sociologia	Filosofia	Sociologia	Projeto de Vida e Cidadania

Chegamos à terceira semana de estudos domiciliares e para não perder o foco e a determinação, nada melhor que iniciar com um desafio de concentração. Vamos lá!

Escolha, se possível, um lugar calmo e silencioso no seu espaço de isolamento social, sente-se confortavelmente no chão ou onde preferir.

Respire fundo e solte o ar lentamente por três vezes seguidas. Inspire... expire... 1... inspire... expire... 2... inspire... expire... 3.

Depois, com a coluna reta, leve seu dedo indicador na direção do olho, com afastamento aproximado de um palmo, faça movimento com o dedo no ar formando uma cruz e acompanhe com o olho os movimentos do dedo, sem mexer a cabeça. Concentre-se na ponta do seu dedo!

A cada vez que perceber que mexeu a cabeça, recomece.

O desafio será concluído quando ao final de 5 minutos de concentração você não tiver mexido a cabeça.

Concluiu?

Agora é hora de iniciar os roteiros desta semana. **Bons estudos!!**

Ciências Humanas – 3ª SÉRIE	
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES	
Modalidade/oferta: Regular	Semana III – 13/04 a 17/04/2020

Data: 13/04/2020	
9h às 10h	História
Tema: Revolução de 1930 no Brasil: Governo Provisório e Constitucional de Vargas	
Atividade	<p>Leia o texto e responda às questões propostas.</p> <p style="text-align: center;">TEXTO Revolução de 1930</p> <p>A questão sucessória só fez agravar a situação a partir de 1929, na medida em que Washington Luís, pretendendo assegurar a continuidade de sua política econômico-financeira de apoio à burguesia cafeicultora de São Paulo, com vistas à valorização do café, demonstrava interesse em escolher para substituí-lo o paulista Júlio Prestes. Reagindo às intenções continuístas do Catete, Minas Gerais aproximou-se do Rio Grande do Sul, sugerindo o lançamento de uma candidatura gaúcha.</p> <p>As negociações se estenderam de janeiro a junho de 1929. Getúlio Vargas, presidente do estado do Rio Grande do Sul e ex-ministro da Fazenda de Washington Luís, era cogitado por mineiros e gaúchos para candidatar-se à presidência da República. Embora não desautorizasse as articulações oposicionistas em torno de seu nome, tentava a todo custo obter do governo federal o endosso à sua indicação. Contudo, face à insistência de Washington Luís em manter a candidatura de Júlio Prestes, Minas e o Rio Grande firmaram um pacto secreto no dia 17 de junho de 1929, confirmando o apoio a Vargas.</p> <p>Em seguida, tentaram obter a adesão de Pernambuco, Bahia e do estado do Rio de Janeiro, oferecendo-lhes em troca a vice-presidência. A proposta foi finalmente aceita pela Paraíba, e em 20 de setembro de 1929 realizou-se no Distrito Federal a convenção que fundou a Aliança Liberal, lançando as candidaturas de Vargas e do presidente paraibano João Pessoa à presidência e à vice-presidência da República.</p> <p>Entre outros pontos, o programa da Aliança Liberal incluía o voto secreto e a anistia, questões que suscitaram considerável mobilização popular. A campanha iniciou-se em São Paulo, e após um grande comício realizado na esplanada do Castelo, no Rio de Janeiro, uma caravana percorreu o Norte e o Nordeste, sendo recebida com ruidosas manifestações.</p> <p>Paralelamente às negociações de caráter eleitoral, os "tenentes" oriundos dos levantes da década de 1920 e elementos mais radicais das dissidências oligárquicas articulavam-se visando desencadear um novo movimento revolucionário. Com a aproximação das eleições, realizadas em 1º de março de 1930, a ideia da revolução foi deixada de lado. Entretanto, Vargas foi derrotado nas urnas, e candidatos paraibanos e mineiros à Câmara foram "degolados", isto é, não tiveram sua eleição reconhecida. Diante de tais fatos, os entendimentos entre políticos e "tenentes" foram retomados e intensificados.</p> <p>A impossibilidade de contar com dois dos principais líderes tenentistas, Luís Carlos Prestes que, exilado em Buenos Aires, rompeu com a Aliança Liberal em maio de 1930,</p>

e Siqueira Campos, morto em um acidente no mesmo mês, provocou uma retração no movimento, que só foi reativado depois que João Pessoa foi assassinado por João Dantas em Recife, no dia 26 de julho.

Durante os meses de agosto e setembro, preparou-se o movimento nos diversos estados, foram escolhidas as lideranças e a chefia do estado-maior da revolução foi entregue ao tenente-coronel Góis Monteiro. Nesse período, conseguiram-se várias adesões importantes à causa revolucionária, inclusive a de Borges de Medeiros que, em seguida às eleições de março, concedeu uma entrevista à imprensa reconhecendo publicamente a derrota da Aliança Liberal.

Após ter sido marcada para agosto e setembro e depois cancelada, a revolução finalmente eclodiu no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais às cinco e meia da tarde do dia 3 de outubro, hora escolhida por Osvaldo Aranha em função do fim do expediente nos quartéis, o que facilitava a ação militar e a prisão dos oficiais em suas casas.

O Rio Grande do Sul foi rapidamente dominado pela insurreição, e grandes contingentes ultrapassaram a divisa do estado, tomando em poucos dias Santa Catarina e o Paraná e estacionando às portas do estado de São Paulo.

Em Minas Gerais, apesar da resistência oferecida pelo 12º Regimento de Infantaria, sediado em Belo Horizonte, e de alguns núcleos na região da Mantiqueira, o movimento foi amplamente vitorioso, e forças revolucionárias mineiras se deslocaram para o Espírito Santo, ocupando Vitória.

No Nordeste, um equívoco em relação à hora marcada para o início do movimento possibilitou a organização da defesa governista em algumas cidades, dificultando as ações, iniciadas apenas na madrugada do dia 4. Ainda assim, em pouco tempo os revolucionários conseguiram controlar os estados de Pernambuco e Paraíba, marchando depois na direção da capital da República.

Em meados de outubro, a revolução já era vitoriosa em quase todo o país, restando apenas São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pará sob o controle do governo federal. As tropas legalistas instalaram seus quartéis-generais na Bahia e em São Paulo, na tentativa de deter o avanço dos revolucionários vindos do Nordeste e do Sul.

Entretanto, no dia 24 de outubro Washington Luís foi deposto da presidência da República, instalando-se no poder uma junta governativa composta pelos generais Tasso Fragoso e João de Deus Mena Barreto, e pelo almirante Isaías de Noronha. Desse modo, cessou toda a resistência, que era mais forte na região de Itararé, divisa entre Paraná e São Paulo.

No dia 28 de outubro, chegaram ao Rio de Janeiro Osvaldo Aranha e Juarez Távora, a fim de conferenciar com a junta sobre a composição do novo governo. No mesmo dia, as forças gaúchas e paranaenses entraram no estado de São Paulo, enquanto parte do comando militar revolucionário chegava à capital paulista. Na madrugada do dia 31, o chefe supremo da revolução, Getúlio Vargas, desembarcava no Rio de Janeiro, onde foi alvo de inúmeras homenagens.

Em 3 de novembro de 1930, um mês após a eclosão do movimento revolucionário, Getúlio Vargas chegava ao poder, como chefe do Governo Provisório da República.

Primeira página do diário pessoal de Getúlio Vargas, datada de 3 de outubro de 1930.

	<p>"Se todas as pessoas anotassem diariamente num caderno seus juízos, pensamentos, motivos de ação e as principais ocorrências em que foram parte, muitos, a quem um destino singular impeliu, poderiam igualar as maravilhosas fantasias descritas nos livros de aventuras dos escritores da mais rica fantasia imaginativa. O aparente prosaísmo da vida real é bem mais interessante do que parece. Lembrei-me que se anotasse diariamente, com ..."</p> <p>"...em fases e circunstâncias diferentes nos habilitam a um juízo mais seguro. Lembrei-me disso hoje, dia da revolução. Todas as providências tomadas, todas as ligações feitas. Deve ser hoje às 5 horas da tarde. Que nos reservará o futuro incerto neste lance aventuroso? Impossível reconstituir os antecedentes. Pela manhã recebi o Secretário da Presidência com quem despachei a correspondência do dia e entreguei-lhe para passar a limpo o manifesto (de aceitação)..."</p> <p>Trecho retirado do livro: A Revolução de 1930 e seus antecedentes. FGV/CPDOC. Ana Maria Brandão (org.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.</p> <p>Após a leitura do texto, responda:</p> <p>01. Pela forma como Getúlio Vargas chegou à Presidência da República, qual o conceito que melhor se aplica ao fato histórico, GOLPE ou REVOLUÇÃO? Justifique sua resposta.</p> <p>02. A ascensão de Vargas em 1930, coloca fim à República Velha. De acordo com o texto, que fatos podemos perceber que demonstram mudanças no Brasil, que já pediam pelo fim da política dos cafeicultores e de um país agrário?</p> <p>03. (PUC/RS) "Façamos a revolução antes que o povo a faça. " A frase, atribuída ao governador de Minas Gerais, Antônio Carlos de Andrada, deixa entrever a ideologia política da Revolução de 1930, promovida pelos interesses</p> <ol style="list-style-type: none"> da burguesia cafeicultora de São Paulo, com vistas à valorização do café. do operariado, com o objetivo de aprofundar a industrialização. dos partidos de direita fascistas, no intuito de estabelecer um Estado forte. das oligarquias dissidentes, aliadas ao tenentismo pela reforma do Estado. da burguesia industrial, na busca de uma política de livre iniciativa
Onde encontro o conteúdo	<p>1. O link abaixo pertence ao site da Fundação Getúlio Vargas que dará acesso ao texto Revolução de 1930. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/Revolucao1930>, acesso em: 30/03/2020.</p> <p>2. Para melhor compreensão, sugerimos que consulte o dicionário para saber o significado semântico dos dois conceitos: golpe e revolução.</p>
Objetivo	Explicar o impacto da Revolução de 1930 na realidade social brasileira.
Depois da atividade	<p>Você poderá assistir ao documentário sobre a Revolução de 1930 em: Youtube: Acessar o documentário, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cH5HPE11gg4>, acesso em: 30/03/2020.</p>
Gabarito	3) D

Data: 13/04/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: Existencialismo: A Existência Humana e a Solidão

Atividade

ATENÇÃO! Use seu caderno, ou bloco de notas, para registrar suas respostas. Leia os textos 1, 2 e 3, observe a imagem abaixo.

TEXTO 1
Solidão

Por Ana Lucia Santana

A solidão é uma condição interior do Homem, uma sensação de carência absoluta, de um objetivo ou um desejo que sempre se desloca, gerando na alma esta percepção da falta. Os religiosos afirmam que este sentimento de separação, de desvinculação com alguma coisa que não se pode definir, indica que o ser humano está apartado do Criador, sinônimo de Eu Superior, Self ou o Todo no âmbito da psicologia.



Disponível em:
<https://conteudo.imguol.com.br/c/tab/34/2020/03/05/solidao-1583442992128_v2_1920x1280.jpg>, acesso: 30/03/2020.

Sociologicamente pode-se dizer que a solidão é fruto da marginalização social, da exclusão do indivíduo da sociedade convencional, por inadaptação ou pela recusa em seguir determinados parâmetros fixados socialmente. De acordo com esta ciência, quem não consegue conviver com as pessoas é, de certa forma, expulso do meio, e assim se sente sozinho.

Atualmente, com a conquista de uma liberdade financeira cada vez maior, muitas pessoas, independente de sexo ou faixa etária, vivem sós, mas não se sentem necessariamente sozinhas, pois elas revelam estar bem assim, pois optaram por esta condição existencial, o que não significa que elas foram excluídas ou se auto exilaram da vida social, mas apenas que escolheram manifestar sua independência desta forma. Mesmo porque alguém pode estar no meio de uma multidão e assim mesmo se sentir sozinho.

Para o filósofo alemão Martin Heidegger, a solidão é o estado inato do Homem, cada ser está por si só no mundo. Assim, cada indivíduo nasce sozinho, morre na mesma condição e vive suas experiências pessoais também desta forma, por mais que esteja sempre cercado de outras pessoas, pois ninguém pode vivenciar seu aprendizado, cabe a cada um enfrentar sua própria travessia.

Cada ser enfrenta sua solidão de forma diferente, o que explica porque os distúrbios psíquicos afetam alguns, e não outros. Algumas pessoas aceitam sua condição e nela percebem a possibilidade de serem independentes, são assim verdadeiras; outras se sentem desamparadas, culpam a Deus e a todos por se sentirem sós, ficam paralisadas e buscam no outro a proteção que deveriam buscar em si mesmas, sacrificando sua personalidade.

A solidão pode provocar sentimentos negativos, como a angústia, esta emoção perturbadora que nasce da consciência da morte, não só da finitude orgânica, mas do fim de cada potencialidade da vida, de cada anseio, de cada propósito. Toda ruptura, toda separação, leva à sensação de perda e, conseqüentemente, à solidão.

O sentimento da solidão também nasce da incapacidade das pessoas de se voltarem para si mesmas, de mergulharem no processo de autoconhecimento. Desta forma elas se distanciam de si mesmas e passam a procurar no outro o que deveriam buscar em seu íntimo.

O Homem deve aprender a ser só, a aceitar este estado natural, preparando-se assim para viver plenamente e concretizar suas metas. Pretender que não se está sozinho e não se alimenta a angústia na alma e tentar amenizar estas sensações vivendo a vida do outro, não soluciona em ninguém o problema da solidão.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/psicologia/solidao/>, acesso em: 30/03/2020

TEXTO 2
Meu Deus

...Faça com que a solidão não me destrua.
Faça com que minha solidão me sirva de companhia.
Faça com que eu tenha a coragem de me enfrentar.
Faça com que eu saiba ficar com o nada
e mesmo assim me sentir como se estivesse plena de tudo.
Receba em teus braços meu pecado de pensar.

Clarice Lispector, in 'Um Sopro de Vida: pulsações'

Disponível em: <<https://claricelispector.blogspot.com/2007/10/meu-deus-me-d-coragem.html>>, acesso em: 30/03/2020.

TEXTO 3
Sartre em seu documentário - Sartre Por Ele Mesmo

“O silêncio é reacionário no sentido de que é a recusa em se comunicar, o desejo de ser de pedra, de ser um ser que é como uma estátua”. (Sartre)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6gK3a_VBtIU>, acesso em: 30/03/2020.

Responda o questionamento: seria a SOLIDÃO uma condição inata ao homem?

Problematizações filosóficas:

O texto 01 traz diversas perspectivas sobre a solidão. Analise os textos 02 e 03 e identifique, registrando em seu caderno, se eles abordam a solidão da mesma maneira.

01. Para você, isolamento é sinônimo de solidão?
02. O mundo da tecnologia leva o homem ao isolamento, ou com o advento da internet surge o fim da solidão?
03. Os sites de relacionamento seriam antídotos para o fim da solidão?
04. Existe solidão necessária?

Descreva sobre algum momento na sua vida onde experimentou a solidão/isolamento e compare com o cenário atual. Sua experiência passada foi uma escolha pessoal ou uma necessidade imposta?

<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Se tiver acesso à internet:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Acesse os links disponibilizados ao final de cada texto. ▪ Acesse a plataforma Anísio Teixeira para assistir aulas do EMITec clicando nos links abaixo: <p>1. Tema da aula: O Valor da Existência Humana (Nietzsche) Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/8300>, acesso em 30/03/2020.</p> <p>2. Tema da aula: O homem está Condenado a Ser Livre Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5452>, acesso em 30/03/2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Discutir os diversos aspectos da solidão na existência humana.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Como sugestão você poderá escolher o poema de Clarice Lispector ou o documentário de Sartre, caso tenha acesso a internet, poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #EducacaoBahia.</p>

Data: 14/04/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: Geopolítica

Atividade

Leia o texto abaixo e analise a imagem. Em seguida, responda às questões propostas.

TEXTO

A Guerra Fria foi um período em que a guerra era improvável, e a paz, impossível

Raimond Aron

A Guerra Fria é a designação atribuída ao período histórico de disputas estratégicas e conflitos indiretos entre os Estados Unidos e a União Soviética, compreendendo o período entre o final da Segunda Guerra Mundial (1945) e a extinção da União Soviética (1991). Em resumo, foi um conflito de ordem política, militar, econômica, social e ideológica entre as duas nações e suas zonas de influência.

A divisão do mundo em dois blocos, logo após a Segunda Guerra Mundial, transformou o planeta num grande tabuleiro de xadrez, em que um jogador só podia dar um xeque-mate **simbólico** no outro. Com arsenais nucleares capazes de destruir a Terra em instantes, os jogadores, Estados Unidos e União Soviética, não podiam cumprir suas ameaças, por uma simples questão de sobrevivência. A paz era impossível porque os interesses de capitalistas e de comunistas eram inconciliáveis por natureza. E a guerra era improvável porque o poder de destruição das superpotências era tão grande que um confronto generalizado seria, com certeza, o último. Hoje, podemos ver isso claramente. Mas, na época, a situação se caracterizava como o *equilíbrio do terror*.

Disponível em:

<http://www.prevest.com.br/dados/editor/file/SABATH_3_S_RIE_EXMA_Texto_02_Relacoes_Internacionais.pdf>, acesso em 08/04/2020.

IMAGEM

Disponível em:

Disponível em:
<<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Ffedglewson.wordpress.com%2F2011%2F03%2F05%2Fguerra-fria-eua-x-urss%2F&psig=AOvVawORonn2EMhTXE3-mgPzluul&ust=1586528990658000&source=images&cd=vfe&ved=0CAMQjB1qFwoTCLik9ZvH2-gCFQAAAAAdAAAAABAJ>>, acesso em 08/04/2020.



A partir da leitura e interpretação do texto e análise da imagem, construa uma argumentação expressando os elementos que caracterizam o momento geopolítico em discussão.

ATENÇÃO! Para reforçar a sua argumentação tenha como base: a questão ideológica, localização geográfica e outros aspectos, que julgar importante, relacionados ao tema em discussão.

Onde encontro o conteúdo

Disponível em:

<http://www.prevest.com.br/dados/editor/file/SABATH_3_S_RIE_EXMA_Texto_02_Relacoes_Internacionais.pdf>, acesso em 08/04/2020.

Objetivo	Reconhecer a geopolítica como algo essencial nas relações internacionais entre países.
Depois da atividade	<p>Agora é hora de usar seu caderno, ou bloco de notas e até mesmo o celular para gravar um vídeo, um áudio e escrever um texto contando para todos os seus conhecidos o que você descobriu sobre o conteúdo estudado.</p> <p>Caso você tenha acesso a internet, poste em suas redes sociais e convide seus contatos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #EducacaoBahia.</p>

Data: 14/04/2020

11h às 12h

Sociologia

Tema: Modelos de Produção Industrial

Atividade

Leia os textos abaixo. Em seguida, responda ao que se pede.

TEXTO 1

Fordismo

Conjunto de métodos de racionalização da produção elaborado pelo industrial norte-americano Henry Ford, baseado no princípio de que uma empresa deve dedicar-se apenas a produzir um tipo de produto.

Para isso, a empresa deveria adotar a verticalização, chegando a dominar não apenas as fontes das matérias-primas, mas até os transportes de seus produtos. Para reduzir os custos, a produção deveria ser em massa, e dotada de tecnologia capaz de desenvolver ao máximo a produtividade de cada trabalhador

O trabalho deveria ser também altamente especializado, cada operário realizando apenas um tipo de tarefa. E para garantir elevada produtividade, os trabalhadores deveriam ser bem remunerados e as jornadas de trabalho não deveriam ser muito longas.

O Fordismo é um princípio organizador do trabalho desenvolvido por Henry Ford em 1908, sendo um desdobramento do Taylorismo.

No Fordismo, manteve-se o mecanismo de produção e a organização da gerência utilizada do sistema anterior, porém foi adicionada a esteira rolante, estabelecendo um ritmo de trabalho mais dinâmico.

Essa filosofia de fabricação também se baseava na produção industrial em massa e visava alcançar maior produtividade através da padronização da fabricação. Este objetivo era alcançado através da divisão do trabalho em tarefas menores, onde cada funcionário é responsável por uma etapa.

A minimização de custos e aumento da produtividade fazem com que os preços dos produtos caiam, porém, esse método acaba por desqualificar os funcionários.

Henry Ford foi o primeiro a entender que seus operários eram também consumidores dos seus produtos e por isso limitou o expediente a 8h diárias e aumentou o salário de seus funcionários.

- Características de produção;
- Padronização dos produtos;
- Produção em grande escala;
- Uso de linhas de montagem;
- Divisão do trabalho em pequenas tarefas.

Fordismo. Disponível em:

<<https://www5.fgv.br/ctae/publicacoes/Ning/Publicacoes/00-Artigos/JogoDeEmpresas/Karoshi/glossario/FORDISMO.html>>, acesso em:

02/04/2020.

TEXTO 2

Toyotismo e acumulação flexível

Toyotismo, ou acumulação flexível, é um modo de produção que sucedeu o **Fordismo** a partir da década de 1970. Esse modelo industrial foi aplicado inicialmente no Japão em virtude das limitações territoriais existentes nesse país, que é extremamente dependente da importação de matérias-primas e dispõe de pouco espaço para armazenar os seus produtos.

O Toyotismo é caracterizado por romper com o padrão fordista de produção em massa, que se destacava pela estocagem máxima de matérias-primas e de produtos maquinados. Com esse novo modo de produção, a fabricação passou a não prezar mais pela quantidade, mas pela eficiência: produz-se dentro dos padrões para atender ao mercado consumidor, ou seja, a produção varia de acordo com a demanda.

O toyotismo é uma forma de organização do trabalho desenvolvido pelo japonês Taiichi Ohno, em 1962, na montadora japonesa Toyota. Esta filosofia define-se por dois princípios:

- Princípio *just in time* (JIT): consiste em minimizar estoques produzindo de acordo com a demanda;
- Princípio dos cinco zeros: zero de atraso, zero defeitos, zero de estoque, zero panes e zero papéis.

No toyotismo, o trabalho em equipe é um fator importante, com grupos que se organizam e controlam seu próprio trabalho, de forma a obter um aperfeiçoamento contínuo. Surgiu assim uma organização de trabalho horizontal, com objetivo de conseguir produtos de ótima qualidade.

O toyotismo aparece como um modelo ideal em termos de produtividade, no entanto, sua implementação é difícil e muitas empresas que tentaram aplicá-lo, falhar.

Toyotismo e acumulação flexível. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/toyotismo-acumulacao-flexivel.htm> >

Acesso em: 02/04/2020.

TEXTO 3

Taylorismo

O Taylorismo é uma teoria administrativa criada pelo americano Frederick Winslow Taylor e cujo objetivo principal é racionalizar o trabalho e assim aumentar a produtividade.

O Taylorismo visava alcançar a fragmentação máxima do trabalho, de forma a minimizar os movimentos e tarefas supérfluas, bem como o tempo de aprendizado.

Taylor dividiu a execução do trabalho em movimentos individuais, analisou-os para determinar quais eram essenciais e cronometrava os funcionários realizando suas funções. No Taylorismo, a remuneração era estabelecida segundo a produtividade de cada indivíduo.

Segundo Taylor, a tarefa da gerência era determinar a melhor maneira do funcionário fazer seu trabalho, fornecer ferramentas e treinamento adequados, além de incentivos para um bom desempenho.

As consequências desse princípio foram um aumento da produtividade, dos lucros e do salário. Contudo, a frustração dos operários cresceu, pois estes ficavam restritos em apenas uma função.

Características do Taylorismo

- Divisão do trabalho em tarefas específicas;
- Aumento da produtividade;
- Grande nível de subordinação.

Taylorismo, fordismo e toyotismo. Disponível em:

<<https://www.diferenca.com/taylorismo-fordismo-e-toyotismo/>>, acesso em: 02/04/2020.

Analise, na imagem abaixo, os dois modelos de produção industrial, faça associação com os textos e responda aos questionamentos.



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=yOFdR1mp_KE&disable_polymer=true>, acesso em: 30 mar. 2020

01. Explique a diferença entre esses os dois modelos de produção industrial.
02. Se você estivesse representado por algum dos personagens da imagem, quem você seria? O que estaria fazendo nas duas situações da ilustração?
03. Explique por que na primeira imagem, o fornecedor aparece no início da produção.
04. Como explicar a razão de na segunda imagem, o fornecedor estar no final da imagem?
05. Na prática o que esses desenhos representam?
06. Analise a atitude do trabalhador nas duas situações.
07. Identifique em qual dos exemplos, os preços das mercadorias ficam mais baratos. Justifique sua resposta.

Onde encontro o conteúdo

Se você tem acesso à internet, poderá consultar o texto em:

Fordismo e Taylorismo. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/toyotismo-acumulacao-flexivel.htm>>

Acesso em: 02/04/2020.

	<p>Taylorismo, fordismo e toyotismo. Disponível em: <https://www.diferenca.com/taylorismo-fordismo-e-toyotismo/>, acesso em: 02/04/2020.</p>
Objetivo	<p>Compreender sobre a sociedade que vivemos e a maneira como nós, seres humanos, organizamos a produção dos meios de subsistência para atender as necessidades da sociedade, baseado no modo de produção capitalista.</p>
Depois da atividade	<p>Vamos refletir sobre a sociedade em que vivemos. Pode até parecer que não, mas o modo como é feita a organização da produção em nossa sociedade interfere em tudo na nossa vida, inclusive em nossos comportamentos. Dentro dessa organização ocupamos lugares de patrão, empregado, consumidores, ou desejamos exercer um desses. Quando nos colocamos como participantes aprendemos mais. Pensando nisso:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquise entre as pessoas da sua casa: quais os papéis que elas ocupam na organização do trabalho em seus respectivos empregos? 2. Aprofunde seus conhecimentos com um posterior debate entre os seus colegas sobre “a maneira como a sociedade se organiza para produzir e atender as necessidades dos indivíduos”. Pense em que medida os modelos de produção existentes atendem aos diferentes tipos de necessidades humanas.

Data: 15/04/2020

9h às 10h

História

Tema: Revolução de 1930 no Brasil: Governo Provisório e Constitucional de Vargas

Atividade

Faça a leitura de dois cordéis abaixo, que tem Getúlio Vargas como personagem, e em seguida, responda o que foi solicitado.

CORDEL 1

Encontro do presidente Tancredo com o presidente Getúlio Vargas no Céu

(Manoel D'Almeida Filho)

Você sabe que deixei
O país passando bem
Criei as leis trabalhistas
Os institutos também
Para que o povo não fossem
Mais escravos de ninguém
Criei o Salário Mínimo
Por todos obedecido
Somente uma vez por ano,
Ficou estabelecido,
Era a primeiro de maio
O aumento concedido...

CORDEL 2

A vitória de Getúlio Vargas

(Rodolfo Cavalcanti)

Getúlio Dornelles Vargas
Estrela que não se apaga
É astro que ilumina
Zéfiro que não se apaga
Rochedo que não desdenha
É barco que não naufraga.
Getúlio Dornelles Vargas
É musa que me inspira
É imagem que se adora
É o ar que se respira
É valsa que nos enleva
É glória que não se tira (...)
Getúlio Dornelles Vargas

É a flama do heroísmo
Bandeira da nossa História
Lema do patriotismo (...)

Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/literatura-de-cordel-getulio-vargas-e-presenca-constante-nos-folhetos.htm>> acesso em: 30 mar. 2020.

Getúlio Vargas, segundo a historiadora Erica Alves da Silva, é um dos personagens brasileiros mais referenciados na literatura popular de cordel. Esses foram alguns exemplos de versos de Cordel que tem o ex-presidente como personagem central.

A partir da análise desses dois cordéis sobre Getúlio Vargas, reflita e responda:

	<p>01. Cordel, sendo uma literatura popular e com muita força no Nordeste, pode ser utilizado como fonte histórica? Justifique sua resposta.</p> <p>02. Através da leitura destes dois cordéis, qual a sua primeira impressão sobre o presidente Getúlio Vargas? Essa impressão continua a mesma após acessar o material indicado na ATIVIDADE do dia 13/04?</p>
Onde encontro o conteúdo	<p>Disponível em: < https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/era-vargas-governo-provisorio-1930-1934.htm >, acesso em 30/03/2020.</p> <p>Consulte também o livro didático de História na temática “Era Vargas (1930-1934).</p>
Objetivo	<p>Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, fazendo conexões com diferentes áreas do conhecimento, inclusive com a arte popular.</p>
Depois da atividade	<p>Refleta sobre como as percepções sobre fatos e sujeitos históricos podem mudar de acordo com quem recebe ou vivencia as consequências daqueles fatos. Você consegue reproduzir uma situação assim, trazendo para nossa realidade atual? Caso não tenha acesso a internet, posteriormente você poderá trocar ideias com seus colegas e professores sobre isto.</p>

Data: 15/04/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: Existencialismo: Filosofando sobre a existência humana em tempo de pandemia

Atividade

Leia o texto e faça uma **Leitura filosófica**

O que é uma leitura filosófica?

“A leitura filosófica é analítica, é um diálogo com o autor do texto; é um processo de decodificação, apreensão e recepção da mensagem contida no texto.” Fonte:

Disponível em:<<https://escoladefilosofia.org/como-ler-um-texto-de-filosofia-ad35bcc545f3>> Acesso em 10 abr. 2020.

TEXTO

A peste, de Albert Camus, e o eterno retorno das pragas e das aflições

Por Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy

Em 1947, o escritor argelino Albert Camus (1913-1960) publicou *A peste*. Versão romaneada da filosofia existencialista, *A peste* é um livro que trata da solidariedade que a todos devemos, da liberdade de escolha e da responsabilidade sobre nossas escolhas. Os tristes e preocupantes fatos dos últimos dias reposicionaram esse livro no centro das atenções de quem a respostas frívolas e não pensadas prefere uma reflexão mais séria sobre as contingências da vida. Esse é o tema dos embargos culturais dessa semana.

Em uma cidade do norte da Argélia (Oran é o nome), em 1940, um médico encontrou um rato morto ao deixar seu consultório. Noticiou o fato ao responsável pela limpeza do prédio, que se mostrou incrédulo. No dia seguinte, outro rato foi encontrado, morto, e no mesmo lugar. A esposa do médico tinha tuberculose e foi levada para um sanatório. O médico recebeu um jornalista francês que pretendia entrevistá-lo sobre as condições de vida dos árabes da cidade.

A quantidade de ratos parecia aumentar exponencialmente. Os ratos começaram a ser queimados. Em um único dia, 8 mil ratos foram coletados e encaminhados para cremação. A cidade entrou em pânico. As pessoas sofriam com muita febre, e as mortes se multiplicavam. Decretou-se um “estado de praga”. Os muros da cidade foram fechados. Iniciou-se a quarentena. Preocupava-se com a expansão da doença.

Famílias foram separadas. Os mais doentes foram conduzidos para outros pontos da cidade. O padre local fez um inflamado sermão dizendo tratar-se de um castigo divino e que a cidade o merecia. Estavam sofrendo. Mas mereciam, dizia o padre. Prisioneiros eram usados para movimentar e enterrar cadáveres. Os corpos se amontoavam nas ruas. Crianças morriam. O padre ainda achava que tudo decorria dos planos divinos. Afirmava que os cristãos deveriam aceitar o destino. O padre morreu. Camus era um anticlerical. Mas era realista.

Em determinado momento, as mortes começaram a diminuir. Fechou-se um ciclo. As portas da cidade se abriram. As famílias, então separadas, começavam a se reunir. Acabou. A praga durou 10 meses. O enredo, no entanto, é longo, e conta com muitas variações e subtemas. [...]

Camus concluiu esse desesperado livro lembrando que o bacilo da peste não morre e não desaparece. Avisou-nos que o bacilo da peste fica “dezenas de anos a dormir nos móveis e nas roupas”. Ainda, advertiu que a peste “espera com paciência nos quartos, nos porões, nas malas, nos papéis, nos lenços”. E quando volta, “para nossa desgraça, manda os ratos morrerem numa cidade feliz”. Trocando-se ratos e bacilos por outros vírus e pragas tem-se o quadro aflitivo que eu e o leitor vivemos. E os mais fragilizados mais ainda.

Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2020-mar-22/peste-albert-camus-eterno-retorno-pragas-aflicoes>> Acesso em: 30.03.2020.

Agora, para melhor interpretação do texto, faço o que se pede abaixo:

01. Grife os termos desconhecidos por você e faça um pequeno glossário dessas palavras.
02. Em seguida, após conhecer o sentido das palavras pesquisadas, retome a leitura e, capture as mensagens claras e implícitas do texto.

A partir da leitura do texto e das informações que você tem sobre a pandemia gerada pelo Coronavírus, na sociedade atual, olhando especialmente para o lugar que você mora, os dados da pandemia no Brasil e no mundo, e as mudanças na rotina dos brasileiros, reflita sobre as questões abaixo e escolha duas delas para responder em seu caderno.

01. Observando o breve resumo do romance do filósofo Albert Camus, observa-se a semelhança posta no romance e a pandemia da Coronavírus? Justifique sua resposta.
02. Conforme retratado no romance *A peste*, é comum em tempo de pandemias, como a do Coronavírus, associá-las à catástrofe ou pensamento apocalíptico. Compreende-se que uma catástrofe está vinculada a acontecimentos de grandes proporções, por fenômenos naturais por exemplo, a visão apocalíptica, à designação divina e revelações que constam em relatos escritos. Dos dois entendimentos acerca de uma pandemia, pode-se desencadear comportamentos sociais diferenciados. Sendo assim, escreva sobre as consequências desses dois comportamentos na disseminação ou na eliminação da doença.
03. No senso comum pode-se questionar: o que a filosofia tem a fazer em um momento de pandemia, contudo, diante de tantas possibilidades, o mais sensato para a filosofia é questionar:
 - O que pensar nos momentos de dificuldade?
 - Como pensar sobre a pandemia?
 - O que eu sei sobre a pandemia?
 - Você concorda que essas questões, são relevantes nesse momento, por quê?
 - Escreva um argumento refletindo sobre o seu posicionamento.
04. A pandemia do Coronavírus traz à tona o conceito de invisibilidade, isto é, um vírus é invisível a olho nu e atinge indiscriminadamente pessoas íntegras, saudáveis, economicamente ativas e, também, pessoas com fragilidades físicas ou com dificuldades financeiras. Comente sobre o que se pode deduzir do conceito filosófico de invisibilidade, a partir da pandemia.
05. Diante da pandemia, os defensores do racismo podem justificar a tese de que “todos somos humanos e iguais” ao sermos indiscriminadamente atingidos pelo vírus em toda parte do mundo. A pandemia realmente está dissociada das hierarquias e exclusões sociais desenvolvidas ao longo da história, pelo fato de

	<p>atingir pessoas em todas as partes do mundo? Análise este questionamento e discorra sobre ele.</p> <p>06. Diante da pandemia do Coronavírus, constata-se a ameaça de um vírus (SARS-COV-2) pelo rápido contágio e alto grau de letalidade, principalmente em pessoas de risco. Enquanto isso quase todos que tem contato com lugares e pessoas onde há casos de infecção, podem ser contaminados. Mobiliza-se, nesse cenário, a necessidade do distanciamento social. Relacione esse dado à demanda humana pela liberdade individual.</p> <p>07. A pandemia, põe em xeque sentimentos diversos que se estendem frente a angústia. Os mais precavidos enfrentam a situação com a arma da defesa e assume o ônus da autoproteção e do isolamento, no entanto, muitos destemidos, inconsequentes e negacionistas adotam o discurso da paranoia e da histeria contrariando a posição dos que optam pela proteção de si. As ações humanas de autodefesa e a negação diante do vírus trazem consigo a consciência ou inconsciência da morte? Justifique.</p>
Onde encontro o conteúdo	<p>Se tiver acesso à internet, acesse a Plataforma Anísio Teixeira para assistir às aulas do EMITec clicando nos links:</p> <p>Tema da aula: O Valor da Existência Humana (Nietzsche) Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/8300>, acesso: 30/03/2020.</p> <p>Tema da aula: O homem está Condenado a Ser Livre Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5452>, acesso em 30/03/2020.</p> <p>Consultar também o seu livro didático de Filosofia.</p>
Objetivo	<p>Exercitar a leitura filosófica de atualidades a partir de um texto; Pensar filosoficamente sobre temas atuais; Sistematizar, por escrito, a reflexão filosófica a partir de questões propostas.</p>
Depois da atividade	<p>Apresente sua experiência de como pensar filosoficamente sobre o tema “A existência humana em tempo de pandemia”.</p>

Data: 16/04/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: Geopolítica

Atividade

Leia o trecho do texto abaixo.

TEXTO

A nova Rota da Seda

Liu Bang nasceu pobre, mas teve uma chance na vida. Apareceu tarde, aos 54 anos. O imperador chinês morreu e Liu, que era policial, montou um exército rebelde e tomou o poder. Ele trocou de nome e passou a ser conhecido como Gaozu de Han – o primeiro líder de uma dinastia poderosíssima, que duraria quatro séculos. Tudo porque Liu teve uma sacada genial: abriu a China, criando rotas e acordos de comércio que conectaram o país aos demais. Resultado, as exportações dispararam e a economia chinesa bombou. Mais ou menos como acontece hoje; só que no século 2 a.C. A iniciativa ficou conhecida como Rota da Seda (porque era esse o principal produto exportado), e os chineses aproveitaram a onda de comércio para dominar a Ásia, espalhando sua influência e negócios pelo continente. Agora, mais de 2 mil anos depois, eles querem fazer isso de novo – só que, desta vez, incluindo o mundo inteiro.

No mês passado, o governo chinês anunciou o One Belt One Road (“um cinturão, uma rota”, em inglês), o maior plano de investimentos da história da humanidade. Ele inclui uma quantidade astronômica de dinheiro: nada menos do que US\$ 5 trilhões. Isso é três vezes o PIB do Brasil, e quase 40 vezes o valor atualizado do Plano Marshall, que os EUA criaram para reconstruir a Europa após a 2ª Guerra Mundial. Esse tsunami de dinheiro será investido em 65 países, que juntos concentram 63% da população global, ao longo dos próximos 40 anos. O objetivo é nítido. “A China quer ser a nova potência mundial, e para isso precisa se tornar o maior player do comércio internacional”, diz Peter Dutton, diretor do US Naval War College e especialista em sinologia. O megaprojeto inclui portos, rodovias, ferrovias, gasodutos, oleodutos e centros de distribuição, tudo para favorecer as exportações chinesas.

É exatamente a mesma estratégia adotada pelas duas últimas superpotências. Nos séculos 18 e 19, os ingleses construíram ferrovias e portos no mundo inteiro, do Paraguai à Índia. Assim, eles ocupavam a capacidade ociosa de suas indústrias, davam emprego a seus trabalhadores e abriam novos mercados para seus produtos e serviços – de quebra, emprestavam dinheiro aos outros países, gerando dependência econômica e ganhando com juros. Os americanos fizeram exatamente a mesma coisa nas décadas de 1940 e 1950. Agora é a vez da China, que pretende concluir todas as obras de seu megaprojeto até 2049 – quando a revolução popular chinesa, liderada por Mao Tse-Tung em 1949, completará cem anos.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/a-nova-rota-da-seda/> Acesso em 30/03/2020.

A nova rota da seda

	 <p>Disponível em: < https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.brasildefatorj.com.br%2F2019%2F10%2F25%2Fo-que-e-a-nova-rota-da-seda-e-quais-serao-os-impactos-para-a-america-latina&psig=AOvVaw2Lqfrpp0NLZ0IGnZOKwWXm&ust=1586532889093000&source=images&cd=vfe&ved=2ahUKEwiEIMDb1dvoAhWiBLkGHeffDKkQr4kDegUIARDuAQ> acesso em 30/03/2020.</p>	<p>Com base na leitura do texto e a partir da imagem acima, responda em seu caderno:</p> <p>01. Qual o objetivo dos chineses em gastar tanto dinheiro nessa megaestrutura de portos, aeroportos e estradas? Justifique.</p> <p>02. Na atualidade, o controle dos fluxos de mercadorias se compõe como um setor estratégico de crescimento econômico para determinados países; na sua opinião com esse investimento o que poderá ocorrer? Podemos estabelecer alguma relação desse investimento, A Nova Rota da Seda com o passado? Justifique.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Texto disponível em: < https://super.abril.com.br/sociedade/a-nova-rota-da-seda/ Acesso em 30/03/2020. Imagem disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.brasildefatorj.com.br%2F2019%2F10%2F25%2Fo-que-e-a-nova-rota-da-seda-e-quais-serao-os-impactos-para-a-america-latina&psig=AOvVaw2Lqfrpp0NLZ0IGnZOKwWXm&ust=1586532889093000&source=images&cd=vfe&ved=2ahUKEwiEIMDb1dvoAhWiBLkGHeffDKkQr4kDegUIARDuAQ>, Acesso em: 30. Mar. 2020</p>	
<p>Objetivo</p>	<p>Reconhecer a geopolítica como algo essencial nas relações internacionais entre países.</p>	
<p>Depois da atividade</p>	<p>Na sua opinião, qual a principal questão geopolítica da atualidade? Anote em seu caderno, grave um vídeo ou um áudio e escrever um texto contando para os seus colegas o que você produziu sobre o conteúdo estudado.</p>	

Tema: Modos de Produção**Atividade**

Leia os textos abaixo:

TEXTO 1**Processos de produção**

Modo de produção socialista, Modo de produção capitalista, Modo de produção feudal, Modo de produção asiático, Modo de produção escravista, Modo de produção primitivo.

Fundamentos econômicos da sociedade**1. O processo de produção**

Quando vamos a um supermercado e compramos gêneros alimentícios, bebidas, calçados, material de limpeza, etc., estamos adquirindo bens. Da mesma forma, quando pagamos a passagem do ônibus ou uma consulta médica, estamos pagando um serviço.

Ao viverem em sociedade, as pessoas participam diretamente da produção, da distribuição e do consumo de bens e serviços, ou seja, participam da vida econômica da sociedade. Assim, o conjunto de indivíduos que participam da vida econômica de uma nação é o conjunto de indivíduos que participam da produção, distribuição e consumo de bens e serviços. Ex: operários quando trabalham estão ajudando a produzir, quando, com o salário que recebem, compram algo, estão participando da distribuição, pois estão comprando bens e consumo. E quando consomem os bens e os serviços que adquiriram, estão participando da atividade econômica de consumo de bens e serviços.

Produção: é a transformação da natureza da qual resulta bens de consumo que vão satisfazer as necessidades do homem. Portanto, produzir é dar uma nova combinação aos elementos da natureza.

Trabalho: é a atividade realizada pela pessoa que, utilizando os instrumentos de produção, transforma a matéria-prima num bem. É toda a atividade desenvolvida pelo homem, seja ela física ou mental, da qual resultam bens e serviços. De acordo com a execução, o trabalho pode ser classificado como:

Trabalho qualificado: não pode ser classificado sem certo grau de aprendizagem; o trabalho de um torneiro mecânico, por exemplo, enquadra-se nesta categoria.

Trabalho não qualificado: pode ser feito praticamente sem aprendizagem; como por exemplo, temos o trabalho de servente de pedreiro.

ATENÇÃO! Tanto a atividade manual (operário) como a atividade intelectual (desenhista) são trabalhos, desde que tenham como resultado a obtenção de bens e serviços.

Força de trabalho: é a energia física e mental gasta durante o processo de trabalho. Resumindo, o processo de produção compõe-se de três elementos associados: trabalho, matéria-prima, e instrumentos de produção. Vamos analisá-lo mais detidamente.

Matéria-prima: os objetos que, no processo de produção, são transformados para constituírem o bem final são chamados de matéria-prima. Ex: as matérias primas de uma costureira são o tecido, a linha, os botões, os colchetes. Todos estes elementos passam a constituir a roupa, se uma maneira ou de outra; se faltar uma destas matérias primas, a costureira não poderá produzir o vestido. Antes de serem matérias-primas, esses elementos encontram-se na natureza em forma de recursos naturais.

Recursos naturais: são os elementos da natureza acessíveis e que podem ser incorporados à atividade econômica do homem.

Instrumentos de produção: todas as coisas que direta ou indiretamente nos permite transformar a matéria-prima num bem final são chamados instrumentos de produção. Ex: no caso da costureira, os instrumentos de produção são a tesoura, a agulha e a máquina de costura.

Meios de produção: como vimos, sem matéria-prima e sem instrumentos de produção não se pode produzir nada. Eles são os meios materiais para realizar qualquer tipo de trabalho. Por isso, são chamados meios de produção.

Ao conjunto dos meios de produção mais o trabalho humano, damos o nome de forças produtivas.

Forças produtivas = meios de produção + homens

Relações de produção: para produzir os bens de consumo e de serviço de que necessitamos, os homens estabelecem relações uns entre os outros. As relações que se estabelecem entre os homens na produção, na troca e na distribuição dos bens são as relações de produção.

2. Modos de produção

O modo de produção é a maneira pela qual a sociedade produz seus bens e serviços, como os utiliza e os distribui. O modo de produção de uma sociedade é formado por suas forças produtivas e pelas relações de produção existentes nessa sociedade.

Modo de produção = forças produtivas + relações de produção

Portanto, o conceito de modo de produção resume claramente o fato de as relações de produção serem o centro organizador de todos os aspectos da sociedade.

Modo de produção primitivo: o modo de produção primitiva designa uma formação econômica e social que abrange um período muito longo, desde o aparecimento da sociedade humana. A comunidade primitiva existiu durante centenas de milhares de anos, enquanto o período compreendido pelo escravismo, pelo feudalismo e pelo capitalismo mal ultrapassa cinco milênios.

Na comunidade primitiva os homens trabalhavam em conjunto. Os meios de produção e os frutos do trabalho eram propriedade coletiva, ou seja, de todos. Não existia ainda a ideia da propriedade privada dos meios de produção, nem havia a oposição proprietários x não proprietários.

As relações de produção eram relações de amizade e ajuda entre todos; elas eram baseadas na propriedade coletiva dos meios de produção, a terra em primeiro lugar.

Também não existia o estado. Este só passou a existir quando alguns homens começaram a dominar outros. O estado surgiu como instrumento de organização social e de dominação.

Modo de produção escravista: na sociedade escravista os meios de produção (terras e instrumentos de produção) e os escravos eram propriedade do senhor. O escravo era considerado um instrumento, um objeto, assim como um animal ou uma ferramenta.

Assim, no modo de produção escravista, as relações de produção eram relações de domínio e de sujeição: senhores x escravos. Um pequeno número de senhores exploravam a massa de escravos, que não tinham nenhum direito.

Os senhores eram proprietários da força de trabalho (os escravos), dos meios de produção (terras, gado, minas, instrumentos de produção) e do produto de trabalho.

Modo de produção asiático: o modo de produção asiático predominou no Egito, na China, na Índia e também na África do século passado.

Tomando como exemplo o Egito, no tempo dos faraós, vamos notar que a parte produtiva da sociedade era composta pelos escravos, que eram forçados, e pelos camponeses, que também eram forçados a entregar ao Estado o que produziam. A parcela maior prejudicando cada vez mais o meio de produção asiático.

Fatores que determinaram o fim do modo de produção asiático:

- A propriedade de terra pelos nobres;
- O alto custo de manutenção dos setores improdutivos;
- A rebelião dos escravos.

Modo de produção feudal: a sociedade feudal era constituída pelos senhores x servos. Os servos não eram escravos de seus senhores, pois não eram propriedade deles. Eles apenas os serviam em troca de casa e comida. Trabalhavam um pouco para o seu senhor e outro pouco para eles mesmos.

Num determinado momento, as relações feudais começaram a dificultar o desenvolvimento das forças produtivas. Como a exploração sobre os servos no campo aumentava, o rendimento da agricultura era cada vez mais baixo. Na cidade, o crescimento da produtividade dos artesãos era freado pelos regulamentos existentes e o próprio crescimento das cidades era impedido pela ordem feudal. Já começava a aparecer às relações capitalistas de produção.

Modo de produção capitalista: o que caracteriza o modo de produção capitalista são as relações assalariadas de produção (trabalho assalariado). As relações de produção capitalistas baseiam-se na propriedade privada dos meios de produção pela burguesia, que substituiu a propriedade feudal, e no trabalho assalariado, que substituiu o trabalho servil do feudalismo. O capitalismo é movido por lucros, portanto temos duas classes sociais: a burguesia e os trabalhadores assalariados.

O capitalismo compreende quatro etapas:

→Pré-capitalismo: o modo de produção feudal ainda predomina, mas já se desenvolvem relações capitalistas.

→Capitalismo comercial: a maior parte dos lucros concentram-se nas mãos dos comerciantes, que constituem a camada hegemônica da sociedade; o trabalho assalariado torna-se mais comum.

→Capitalismo industrial: com a revolução industrial, o capital passa a ser investido basicamente nas indústrias, que se tornam a atividade econômica mais importante; o trabalho assalariado firma-se definitivamente.

→Capitalismo financeiro: os bancos e outras instituições financeiras passam a controlar as demais atividades econômicas, através de financiamentos à agricultura, à indústria, à pecuária, e ao comércio.

Modo de produção socialista: a base econômica do socialismo é a propriedade social dos meios de produção, isto é, os meios de produção são públicos ou coletivos, não existindo empresas privadas. A finalidade da sociedade socialista é a satisfação completa das necessidades materiais e culturais da população: emprego, habitação, educação, saúde. Nela não há separação entre proprietário do capital (patrão) e proprietários da força do trabalho (empregados). Isto não quer dizer que não haja diferenças sociais entre as pessoas, bem como salários desiguais em função de o trabalho ser manual ou intelectual.

Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/sociologia/processos-producao.htm>> acesso em 03.04.2020.

TEXTO 2

O que são Modos de Produção

Os modos de produção referem-se à maneira pela qual os seres humanos produzem coletivamente os seus meios de subsistência e se associam economicamente em sociedade.

Um modo de produção é baseado no sistema socioeconômico predominante e pode ser dividido em:

Produção: a maneira como a sociedade se constrói e se desenvolve para sobreviver através dos recursos materiais;

Circulação: o modo como a sociedade faz circular a mercadoria, ou seja, como acontece o intercâmbio e a troca dos produtos produzidos;

Consumo: a forma como as diferentes classes sociais consomem as mercadorias produzidas.

O termo foi cunhado pelo filósofo Karl Marx e nada mais é do que a união de forças produtivas e relações sociais de produção.

As forças produtivas incluem todos os elementos que são reunidos na produção, como por exemplo, a terra, a matéria-prima e o combustível, além da habilidade humana na mão de obra, máquinas, ferramentas e as fábricas.

Por sua vez, as relações sociais de produção incluem os relacionamentos entre as pessoas e a interação das pessoas com as forças produtivas através das quais são tomadas decisões sobre o que fazer com os seus resultados.

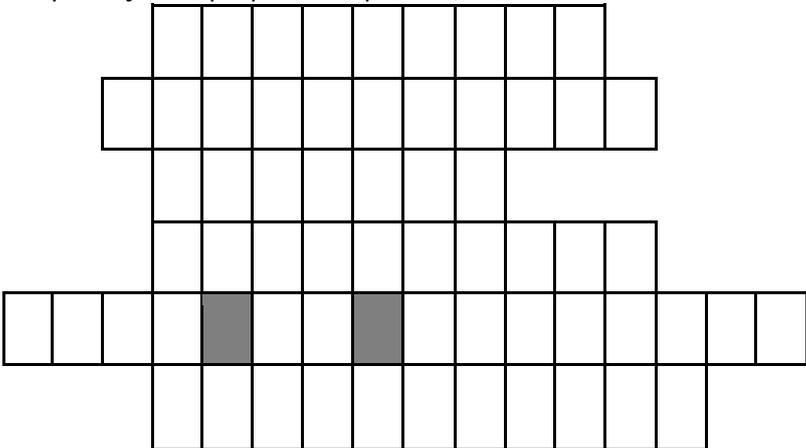
Os modos de produção segundo Karl Marx

Marx acreditava que a história humana poderia ser caracterizada pelos modos dominantes de produção e estava interessado em fornecer uma estrutura analítica para defini-los.

O autor também queria sustentar esses modos em uma teoria, através do desenvolvimento histórico.

Os tipos de modos de produção

Segundo Marx, a história da humanidade é constituída de uma sucessão de modos de produção de bens para satisfazer as necessidades humanas. Sendo assim, as formas de produção, circulação e consumo foram sendo modificadas ao longo da história.

	<p>Disponível em:< https://www.significados.com.br/modos-de-producao/ Acesso em: 03/04/2020.</p> <p>Agora, resolva as Palavras Cruzadas sobre modo de produção.</p> <ol style="list-style-type: none"> 01. A maneira como a sociedade se constrói e se desenvolve para sobreviver através dos recursos materiais? 02. O modo como a sociedade faz circular a mercadoria, ou seja, como acontece o intercâmbio e a troca dos produtos produzidos? 03. A forma como as diferentes classes sociais consomem as mercadorias produzidas? 04. A atividade humana realizada com o objetivo de produzir uma forma de obtenção de subsistência? 05. Maneira pela qual os seres humanos organizam a produção dos meios de subsistência e se associam economicamente em sociedade? 06. Modo de produção que se baseia relações assalariadas de produção, meios de produção de propriedade privada, estado mínimo. 
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Processos de produção. Disponível em: < https://monografias.brasilecola.uol.com.br/sociologia/processos-producao.htm >Acesso em: 03 abr. 2020.</p> <p>Significado de Modos de Produção. Disponível em:< https://www.significados.com.br/modos-de-producao/ Acesso em: 03. abr. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Compreender a dimensão sociológica do trabalho nos modos de produção.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Faça uma revisão do assunto Modos de Produção e entenda como ao longo da história da humanidade o ser humano tem se comportado com relação a organização da vida em sociedade. Destacando a forma como produzem e como se distinguem por classes sociais e estamentos.</p> <p>Bons estudos!</p>

Data: 17/04/2020

9h às 10h

História

Tema: Revolução de 1930 no Brasil: Governo Provisório e Constitucional de Vargas

Atividade	Escrever um poema em cordel sobre a Era Vargas.
Onde encontro o conteúdo	As mesmas fontes disponibilizadas para as atividades dos dias 13 e 15 serão utilizadas para esta atividade também. Para informações complementares, acessar conteúdo disponível em https://brasilecola.uol.com.br/historiab/era-vargas.htm , acessado em: 30/03/2020.
Objetivo	Exercitar o domínio da norma culta /popular de escrita. Utilizar o conhecimento historicamente construído para entender e explicar a realidade. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.
Depois da atividade	Socialize posteriormente, sua produção em texto ou em vídeo, apresente para sua turma, peça opiniões, discuta o conteúdo que você interpretou com seus professores e colegas. Se for compartilhar nas redes sociais, use a #EducacaoBahia.

Data: 17/04/2020

11h às 12h

Projeto de Vida e Cidadania

Tema: Como percebo meu futuro, quando observo o avanço da tecnologia no mundo do trabalho?

Atividade

Leia o texto abaixo.

TEXTO

Tecnologias transformam emprego no campo

“O rápido processo de implementação de novas tecnologias na agricultura tem alterado o perfil do emprego ligado ao agronegócio brasileiro. O estabelecimento de algumas tecnologias resultou na diminuição dos postos de trabalho no campo, ou no deslocamento destes para outras atividades. A intensa velocidade com que esse processo vem ocorrendo não permitiu uma adequada reinserção do trabalhador desempregado nas novas funções geradas, devido à qualificação exigida. Entretanto, outras tecnologias, que agregam valor aos produtos do campo ou promovem um aumento na produção sem substituírem o trabalho humano, podem aumentar o número de empregos ao estimular o crescimento, como ocorre na fruticultura, horticultura e pecuária.

Walter Belik, professor do Núcleo de Economia Agrícola da Unicamp, defende que a decisão de implementar uma nova tecnologia no campo não deve ser unilateral, apenas do capitalista que aplica investimentos no campo, mas uma decisão que respeite os interesses dos trabalhadores envolvidos, levando em conta as condições econômicas, sociais e fiscais. "Estas mudanças devem ser feitas em um processo mais transparente do que o atual e discutidas entre proprietários, governo municipal, sindicatos e organizações sociais. Porém, isso não é frequente no Brasil onde, em geral, as decisões sobre o uso de tecnologias são individuais, mas não deveriam ser assim", avalia o economista. Existem poucos estudos que avaliam o impacto das novas tecnologias no emprego agrícola, sobretudo que sejam anteriores à sua implementação - diferente da questão ambiental e dos riscos para a saúde humana, priorizados na legislação e nas discussões para a liberação de certas tecnologias. ”

Tecnologias substituindo o trabalho humano

“A mecanização da colheita do café, soja, algodão e cana-de-açúcar, resultou em um forte impacto negativo sobre o emprego dos chamados trabalhadores volantes, os "boias-frias". Guilherme Francisco Waterloo Radomsky, pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lembra que, no Rio Grande do Sul, um estado que é grande produtor de soja pelos agricultores familiares, as pessoas ocupadas nas culturas de soja passaram de 308 mil em 1992 para 181 mil em 1999, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. A cultura de fumo também perdeu, apenas no Rio Grande do Sul, cerca de 40 mil postos de trabalho no mesmo período...”

Disponível em: <

https://www.oei.es/historico/divulgacioncientifica/reportajes_009.htm>, acesso em: 04/04/2020.

Reflexão e autoconhecimento:

→Propomos agora um exercício para que você, estudante, possa se conhecer um pouco mais. Todas as perguntas o levarão a uma autorreflexão. Para isso, seja sincero

	<p>e responda no seu caderno. Não avalie suas respostas com rigidez, pois não existem respostas certas ou erradas.</p> <p>→ Antes de você começar a responder as questões, reflita: o autoconhecimento é muito importante para a qualidade da nossa vida; é o encontro que cada um deve estabelecer com o seu interior, para que possa ir descobrindo aquilo que acredita ser melhor para si e para a coletividade.</p> <p>→Tenha como referência o texto e sua compreensão a respeito do seu papel como elemento de transformações políticas e sociais.</p> <p>01. Quando observo o avanço das novas tecnologias, como imagino meu futuro e minha inserção nesse novo mundo que se apresenta?</p> <p>A. Alguns dos meus dados pessoais (nome, sexo, idade, data de nascimento.)</p> <p>B. Meus pais são:</p> <p>C. Minhas características são:</p> <p>D. Eu utilizo muito de ferramentas tecnológicas? Quais?</p> <p>E. Eu tenho satisfação em utilizar essas ferramentas no meu dia a dia?</p> <p>F. Como essas tecnologias auxiliam ou atrapalham minha vida e minhas relações sociais?</p> <p>G. Como o aprendizado e uso destas novas ferramentas podem me trazer um benefício em termos de trabalho e o que devo fazer para tirar proveito de todos esses conhecimentos?</p> <p>Tecnologias que você pode ter acesso: Celulares; Tablets; Desktops; Notebooks.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Disponível em: < https://www.oei.es/historico/divulgacioncientifica/reportajes_009.htm>, acesso em 04/04/2020. Livro didático Sociologia em Movimento, capítulo 9.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Descobrir a importância do Projeto de vida na construção de um futuro promissor.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Sugestão do vídeo: Tecnologia X Empregos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aMgrusTmFVs.</p> <p>Essa reportagem, de 11 de setembro de 2012, traz a discussão sobre o irreversível avanço das tecnologias no mundo do trabalho e permite ao estudante vislumbrar quais os preparos profissionais prévios podem ser feitos para enfrentar essa tendência.</p>